

 **ZERO MALÁRIA
COMEÇA COMIGO**



2020

RELATÓRIO DE PROGRESSO DA MALÁRIA DA UNIÃO AFRICANA



Traçando um caminho para eliminar a malária em África

Este ano que está a chegar ao fim apresentou desafios sem precedentes que tocaram e afectaram todos os aspectos da nossa vida e das de todas as pessoas ao redor do mundo.

Ficamos inspirados pela resposta à COVID-19. As pessoas adoptaram novos comportamentos para proteger a si mesmas e as suas comunidades, como a utilização de máscaras e o distanciamento físico. Em apenas um ano, parcerias público-privadas desenvolveram vacinas que podem livrar o mundo da COVID-19.

Agora, nós, os líderes mundiais e africanos, enfrentamos uma escolha: Devemos simplesmente esquecer esta crise de saúde e seguirmos em frente? Ou continuar a investir e aplicar as lições aprendidas para fortalecer os sistemas de saúde e acelerar a eliminação de outras doenças evitáveis, como a malária?

Para nós, a escolha é clara.

No início da pandemia mundial, a OMS previu que as mortes por malária poderiam quase dobrar, e chegar a matar 769.000 africanos, revertendo assim duas décadas de progresso. Felizmente, os nossos parceiros e países endémicos de malária reagiram:

- Quase 180 milhões de redes mosquiteiras foram entregues de porta em porta e a pulverização interna de inseticidas foi realizada antes do tempo planeado.
- Um número muito maior do que nunca de crianças foram protegidas pela quimioprevenção sazonal da malária.
- Os nossos profissionais da saúde trabalharam incansavelmente para garantir que testes e tratamentos continuassem a serem feitos e que produtos que salvam vidas estivessem disponíveis.

Evitou-se assim que as mortes por malária dobrassem.

Apelamos aos nossos caros líderes africanos e aos nossos muitos parceiros para defender as quatro prioridades articuladas por S. Ex.^a, o Presidente Kenyatta na sua capacidade de Presidente da ALMA:

1. Aumentar a coordenação e o envolvimento com a malária através das Comunidades Económicas Regionais.
2. Melhorar a qualidade dos dados de saúde e expandir o acesso através dos cartões de pontuação regionais e nacionais da malária, partilhando os dados livremente para informar e capacitar pessoas e comunidades para agirem.
3. Implantar os Conselhos e Fundos nacionais para a eliminação da malária a fim de reunir líderes seniores de todos os sectores para defender a malária e mobilizar acção, recursos e responsabilidade.
4. Recrutar e envolver uma nova geração de jovens no combate à malária.

Devido às acções realizadas em 2020, estabelecemos uma base sólida para essa agenda. Cada uma das CER está a desenvolver planos de trabalho para abordar a malária em nível regional. Além do Eswatini e Zâmbia, Moçambique e Uganda criaram conselhos e fundos para a eliminação da malária, e vários outros estão por vir. Os países utilizaram os seus cartões de pontuação nacionais para avaliar o impacto da COVID-19 na prestação de serviços relacionados à malária. Elogiamos esses Estados membros e líderes por seus esforços, apesar dos desafios que enfrentaram.

Com zelo e urgência renovada, comprometemo-nos à campanha “Zero malária começa conosco”.



A S. Ex.^a, Moussa Faki Mahamat
Presidente da Comissão da União Africana



A S. Ex.^a, Presidente Kenyatta
República do Quênia
Presidente da ALMA



Dr. Abdourahamane Diallo
A Parceria com o RBM para a eliminação da malária:
CEO

Atualização da situação da malária

Relatório mundial sobre a malária

Desde 2000, 1,2 bilhões de casos de malária e 7 milhões de mortes foram evitados na África. No entanto, a malária continua a ser uma grande ameaça à saúde e ao desenvolvimento. De acordo com o *Relatório mundial sobre a malária de 2020* da OMS, houve 215 milhões de casos de malária e 384.000 mortes por malária em África em 2019 e a taxa de incidência da malária em África estabilizou-se desde 2015. A África não está em vias de atingir a sua meta de 2020, de reduzir em 40% a incidência e mortalidade por malária e a meta de eliminar a malária até 2030.

Resposta à COVID-19

A pandemia da COVID-19 colocou uma pressão enorme nos sistemas de saúde em toda a África, que procuravam manter os cuidados de saúde de rotina apesar do fardo adicional. No início da pandemia, a OMS estimou que as mortes por malária na África poderiam dobrar para 769.000. Isso representaria uma reversão do grande progresso observado nas últimas duas décadas. Para prevenir que isso acontecesse, a OMS, a Parceria com o RBM para a eliminação da malária, a ALMA e a UA enfatizaram a necessidade fundamental de garantir a continuidade da prevenção, teste e tratamento da malária, ao mesmo tempo em que aderem às directrizes e protocolos preventivos contra a COVID-19. Da mesma forma, os países da África obtiveram US\$625 milhões do Fundo Mundial para manter os programas de malária, tuberculose e HIV durante a pandemia.

Os países responderam com liderança:

- Trinta países reorganizaram as campanhas nacionais de pulverização residual interna e campanhas de cobertura universal, e entregaram aproximadamente 180 milhões de redes tratadas com inseticida de porta a porta, protegendo os profissionais de saúde e as comunidades contra a propagação da COVID-19.
- Os profissionais de saúde receberam autorização para viajar, apesar dos bloqueios, para que as campanhas de redes tratadas com inseticida pudessem ser implementadas.
- Mais crianças do que nunca, 20 milhões, receberam quimioprevenção sazonal da malária
- Deu-se prioridade às comunidades vulneráveis e com alta carga de malária.

- Manteve-se também a gestão de casos e a falta de estoque de remédios foi evitada com a utilização de frete aéreo.
- Os recursos existentes foram reprogramados e foram mobilizados novos recursos para a aquisição de EPI para os profissionais de saúde.
- O patrocínio e as comunicações foram intensificados para garantir que a malária continuasse no topo da agenda nacional e que as comunidades continuassem a procurar tratamentos.
- A gestão de casos foi descentralizada para o nível da comunidade, sempre que possível.

Graças a esses esforços, evitou-se que as mortes por malária dobrassem.

Profissionais da saúde comunitários na vanguarda

Há cinco anos, a Libéria sofreu sérias interrupções nos tratamentos da malária devido à epidemia da Ebola, que fez com que o tratamento diminuísse em cerca de 60%. Para evitar uma situação semelhante, o Ministério da Saúde baseou-se nas melhores práticas da Etiópia e do Ruanda para expandir as soluções integradas de base comunitária para a prevenção, diagnóstico e tratamento da malária. Três mil e oitocentos Agentes Comunitários de Saúde foram treinados e accionados, para cobrir 80% da população rural do país. Esses agentes instruem as pessoas sobre os riscos da malária e fazem testes e tratamento para casos simples.

O resultado: Os Agentes Comunitários de Saúde trataram 50% dos casos em todo o país durante a pandemia da COVID-19, o que permitiu que a Libéria mantivesse altos níveis de tratamento da malária.



Zero Malária Começa Comigo

Em 2018, a União Africana e a Parceria com o RBM para a eliminação da malária lançaram a campanha “Zero Malária Começa Comigo”. Esta campanha pede que todas as pessoas assumam responsabilidade pessoal pela eliminação da malária e:

- Lutem para que o controlo e a eliminação da malária permaneçam no topo da agenda nacional;
- Envolvam e capacitem as comunidades para agir; e
- Mobilizem recursos adicionais, especialmente do sector privado nacional.

Até o momento, 19 países¹ africanos lançaram campanhas nacionais Zero Malária Começa Comigo, incluindo quatro que foram lançadas em 2020:

- **Ruanda:** Ruanda lançou a sua campanha nacional em março de 2020. Durante o lançamento, o Exm^o. Ministro da Saúde, Dr. Daniel Ngamije, observou que a campanha irá fortalecer as iniciativas lideradas pela comunidade, incluindo as dos agentes comunitários de saúde que tratam 57% de todos os casos de malária.
- **Quênia:** A S. Ex.^a, o Presidente Uhuru Kenyatta, lançou a campanha Zero Malária Começa Comigo e o cartão de pontuação nacional da malária em outubro de 2020. O Quênia também comprometeu-se a intensificar as mensagens e a distribuição de informações, com a criação dum Exército da Juventude e dum Conselho para a Eliminação da Malária para defender a malária em todos os sectores.
- **Benim:** O Exm^o. Ministro da Saúde, Dr. Benjamin Hounkpatin, lançou a campanha Zero Malária Começa Comigo em novembro de 2020. A Iniciativa Empresarial Zero Malária, liderada pelo Ecobank, a Parceria com o RBM e a Speak Up Africa, foi lançada juntamente com a campanha para mobilizar a acção e investimento do sector privado.
- **Gabão:** O Exm^o. Ministro da Saúde, Dr. Guy Patrick Obiang Ndong lançou a campanha “Zéro Palu! Je m’engage” em dezembro reflectindo o compromisso do país para eliminar a malária.

Em 2020, também testemunhamos diversas iniciativas lançadas para apoiar a campanha:

- O Ecobank lançou a Iniciativa Empresarial Zero Malária, uma tentativa do sector privado para mobilizar recursos e defensores da malária.
- Uma coalizão de mídia foi lançada em Serra Leoa para treinar jornalistas no controlo da malária e fornecer uma plataforma para a divulgação de informações importantes.
- Gana lançou a sua coalizão de mídia em Setembro de 2020 para impulsionar a defesa e promover a distribuição de informações sobre a malária.
- A Parceria com o RBM apoiou uma estratégia de comunicação para impulsionar a defesa política de alto nível, a mobilização de recursos e os esforços de responsabilização, com mensagens sociais, impressas e digitais abrangentes sobre as principais cimeiras e lançamentos de campanhas nacionais.

Para acelerar o progresso em 2021, a Parceria com o RBM lançará a Campanha Estabelecer o limite contra a malária paralelamente à Cimeira da UA.

High Burden to High Impact - De uma carga alta a um alto impacto

Em novembro de 2018, a Parceria com o RBM para a eliminação da malária e a OMS lançaram a abordagem High Burden to High Impact (HBHI) - De uma carga alta a um alto impacto. A HBHI, como a campanha Zero Malária Começa Comigo, é uma iniciativa liderada pelos países nos dez países africanos com maior incidência.

Apesar da COVID-19, todos os países HBHI:

- Enviaram requisições ao Fundo Mundial alinhadas aos planos estratégicos nacionais orçados que permitirão o aumento acelerado das intervenções impactantes.
- Mantiveram a implementação e ampliação das intervenções de controlo da malária conforme planeado, levando em consideração as medidas de prevenção da COVID-19.
- Aumentaram a conscientização sobre a malária, incluindo a implementação da campanha “Zero Malária Começa Comigo” para promover a

¹Benin, Burkina Faso, Chade, Costa do Marfim, Eswatini, Etiópia, Gabão, Gana, Quênia, Mauritânia,

Moçambique, Níger, Nigéria, Ruanda, Senegal, Serra Leoa, Tanzânia, Uganda, Zâmbia

participação activa das comunidades na prevenção da malária.

- Revisaram os seus cartões de pontuação da malária e promoveram a responsabilidade e acção e a maioria partilha dados com os parceiros envolvidos e estabelece repositórios de dados.

Nove países concluíram a sua estratificação da malária, permitindo um melhor direccionamento das intervenções para o máximo impacto e três iniciaram a criação de Conselhos e Fundos para a Eliminação da Malária de propriedade e liderados pelos países, com Moçambique e Uganda a lançar fundos em 2020.

Em apoio a esses esforços, os países da HBHI garantiram US\$500 milhões adicionais para o Fundo Mundial de 2021 a 2023 em comparação com o ciclo anterior.

Os PMNCH, em colaboração com a parceria com o RBM, a OMS e parceiros, fazem chamadas de coordenação mensais com cada país da HBHI para acompanhar a implementação de intervenções contra a malária a fim de manter a continuidade dos serviços e identificar as necessidades adicionais, incluindo assistência técnica, e apoio de parceiros para a eliminação da malária.

Liderança, governança e supervisão para a sustentabilidade

Cartão de Pontuação da ALMA para a Responsabilidade e Acção

O *cartão de pontuação da ALMA para a responsabilidade e a acção* acompanha o progresso trimestral na luta contra a malária. A ALMA partilha o cartão de pontuação e os relatórios dos países que o acompanham com os Chefes de Estado e Governo, Ministros da Saúde e das Finanças, embaixadores africanos junto da CUA e da ONU e os principais parceiros da malária. O cartão de pontuação incentiva os

Estados Membros a agirem sistematicamente para resolver os gargalos que afectam o progresso. Os países, por meio do mecanismo de relatório trimestral do país, relatam trimestralmente as acções tomadas para lidar com a malária e as doenças tropicais negligenciadas; e melhorar os serviços de saúde reprodutora, materna, de recém-nascidos, infantil e adolescentes.

Acções chaves accionadas pelo cartão de pontuação incluem:

- Países e parceiros garantiram fundos e suprimentos emergenciais para lidar com os surtos.

- Esforços concertados dos Chefes de Estado e Governo, Ministros da Saúde, parceiros e da ALMA para garantir que os países, especificamente na África Austral, fossem preparados para a temporada de pulverização de 2020 através do diálogo regular com fabricantes e agências de aquisição.
- US\$370 milhões em financiamento adicional foram garantidos para intervenções de alto impacto (por exemplo, redes tratadas com inseticida, pulverização residual interna e quimioprevenção sazonal da malária) através do processo de optimização da carteira do Fundo Mundial.
- Durante a pandemia da COVID-19, os países seguiram as acções recomendadas nos relatórios dos países para manter a malária e uma programação de saúde mais ampla (ver acima).

Índice de cobertura da DTN no cartão de pontuação da ALMA para responsabilidade e acção: Em 2018, a ALMA adicionou o Índice de Cobertura de Doenças Tropicais Negligenciadas (DTN) ao cartão de pontuação para rastrear a cobertura de produtos para prevenir cinco DTNs principais, resultando² assim em países a comprometer mais recursos e elevar as DTNs na agenda. Seis países³ também desenvolveram cartões de pontuação nacionais de DTN para impulsionar os resultados:

- A República do Congo mobilizou US\$170.000 para apoiar o programa das DTN
- A Namíbia desenvolveu novos indicadores para monitorar as DTN e os integrou ao Sistema Nacional de Informação de Gestão de Saúde (HMIS - Health Management Information System)
- O cartão de pontuação da Zâmbia foi uma ferramenta eficaz na mobilização dos recursos para as DTN

²Tracoma, filariose linfática, oncocercose, esquistossomose e helmintos transmitidos pelo solo.

³ República do Congo, Sudão, Zâmbia, Namíbia, Malawi e Níger.

Cartões de pontuação nacionais e subnacionais do controlo e eliminação da malária

Quarenta países desenvolveram ferramentas de gestão do cartão de pontuação do controlo e eliminação da malária lideradas pelos países para acção e responsabilidade. Essas ferramentas, que incluem cartões de pontuação, rastreadores de ações e planos de trabalho, apoiam uma abordagem sistemática e baseada em evidências para monitorar as prioridades nacionais, identificar lacunas de desempenho e tomar medidas correctivas atempadas. Essas ferramentas utilizam dados dos sistemas de informação da gestão da saúde existentes. Vejam alguns exemplos das acções realizadas com base nos cartões de pontuação:

- **Quénia:** O cartão de pontuação foi utilizado para apoiar a mitigação do impacto da COVID-19 nos tratamentos de malária. Uma análise do cartão de pontuação apresentou um declínio no acesso de casos de malária pelas unidades de saúde. Isso levou o Director Geral de Saúde a orientar todos os Funcionários Profissionais Executivos de Saúde do Condado para garantir a continuidade dos serviços de saúde contra a malária e criou um fórum de envolvimento do condado para discutir como garantir que os doentes continuassem a comparecer às unidades de saúde.
- **Burkina Faso:** O cartão de pontuação identificou frequentes faltas de estoque dos Testes de Diagnóstico Rápido (RDT - Rapid Diagnostic Tests). O Programa Nacional de Controlo da Malária (NMCP, na sigla em inglês) trabalhou com parceiros para estabelecer um comité especializado para encontrar soluções e desenvolveu um plano de acção para a coleta de dados em áreas não seguras.
- **Tanzânia:** O cartão de pontuação revelou um problema com os testes falso-positivos de malária, que foi resolvido através de maior supervisão e mentoria dos profissionais da saúde. Uma região observou um declínio na distribuição das redes mosquiteiras, que resultou no envio de comunicações urgentes e distribuição de redes tratadas com inseticida, levando a um aumento de 50% na cobertura.
- **Zâmbia:** O cartão de pontuação revelou uma baixa cobertura de tratamento preventivo para proteger mulheres grávidas. Consequentemente, o Ministro da Saúde criou a Iniciativa do Presidente dos EUA de combate à Malária, que adquiriu medicamentos para restaurar a alta cobertura.
- **Etiópia:** O cartão de pontuação é utilizado para rastrear o impacto da COVID-19 nos serviços

essenciais de saúde e é partilhado semanalmente com as regiões e parceiros para discussão e resolução de problemas. O cartão de pontuação ajudou a detectar uma enorme escassez de profissionais de saúde, o que levou à contratação e designação de novos funcionários. Também informou o desenvolvimento de directrizes sobre a gestão de doentes pediátricos durante a pandemia da COVID-19.

- **Nigéria e Moçambique:** Os governadores e outros líderes comunitários recebem trimestralmente os cartões de pontuação da malária e são engajados no desenvolvimento de estratégias comunitárias para combater a malária. A disseminação dos cartões de pontuação nacionais e subnacionais da malária permite que as comunidades compreendam os riscos, lacunas e desafios e tomem medidas para resolvê-los.

Vários países expandiram o acesso e a utilização dessas ferramentas para diversos intervenientes dos países (por exemplo, o Conselho para a Eliminação da Malária na Zâmbia, Membros do Parlamento na Tanzânia, líderes das sociedades regionais subnacionais políticas e civil em Moçambique e na Tanzânia). Isso melhorou a coordenação e incentivou outros a assumir a responsabilidade pela luta contra a malária.

Conselhos e fundos nacionais para a eliminação da malária

Os Conselhos nacionais para a eliminação da malária (EMC) e os Fundos para a eliminação da malária (EMF) reúnem líderes seniores de todos os sectores - governo, sector privado, sociedade civil (incluindo líderes religiosos e tradicionais) para promover a eliminação da malária. Os EMCs e EMFs servem como fóruns onde o NMCP pode intensificar gargalos operacionais e financeiros para obter assistência. Neste sentido, os membros advogam para que a malária permaneça no topo da agenda nacional, mobilize acções e recursos para apoiar a implementação do plano estratégico nacional para a malária e assegure a responsabilização mútua entre os sectores para atingir as metas nacionais. Os EMCs e EMFs são um mecanismo eficaz para estabelecer novas parcerias (por exemplo, com o sector privado nacional), catalisar a responsabilidade multissetorial para a malária no âmbito da campanha Zero Malária Começa Comigo e para implementar as actividades identificadas na HBHI. Os EMCs e EMFs também desempenham um papel importante na identificação de inovações que ajudam as actividades de intensificação do NMCP

Em 2020, Moçambique e Uganda lançaram EMFs nacionais, juntando-se à Zâmbia e Eswatini, que

foram lançados em 2019. Exemplos ilustrativos do impacto de 2020:

- **EMC da Zâmbia:** Durante a pandemia da COVID-19, o EMC manteve a atenção na malária ao liderar uma campanha de comunicação nacional. O EMC criou um anúncio publicitário na televisão e no rádio que fazia a distinção entre a malária e a COVID-19 e incentivou as pessoas doentes a procurarem tratamento. Esses anúncios foram veiculados em todo o país com a utilização da publicidade doada pela Autoridade Tributária da Zâmbia. Os líderes religiosos no EMC também organizaram marchas comunitárias durante a semana da SADC contra a malária para aumentar a conscientização pública.
- **EMF da Zâmbia:** Mobilizou US\$500.000 dos parceiros do sector privado para apoiar a administração em massa de medicamentos (MDA - Mass Drug Administration) nos distritos alvo.
- **EMF da Eswatini:** Eliminou 50% da lacuna orçamentária do país sob a estratégia nacional para a eliminação da malária. Em 2020, a EMF divulgou o lançamento da nova estratégia nacional. A EMF também realizou diversas campanhas de comunicação, incluindo painéis publicitários e uma campanha massiva de SMS para lembrar as pessoas sobre os riscos da malária, e engajou líderes tradicionais para apoiar a campanha Zero Malária Começa Comigo.
- **EMF de Moçambique:** Lançado com um evento transmitido na TV nacional, que aumentou a visibilidade do Programa Nacional de Controlo da Malária (NMCP) e forneceu uma plataforma para lembrar os moçambicanos sobre o risco da malária.
- **Uganda livre da malária:** Após o seu lançamento bem-sucedido, a fundação e o Conselho e o Ministro da Saúde patrocinaram uma mesa redonda com o sector privado para discutir uma forma de apoiar o controlo e a eliminação da malária. Isso resultou em vários compromissos de acção e recursos.

Os países também estão em processo de estabelecer EMCs subnacionais para convocar líderes locais para impulsionar o envolvimento da comunidade.

- **Zâmbia:** Lançados EMCs provinciais em todas as 10 províncias para revitalizar as equipas de saúde subnacionais.
- **Namíbia:** Lançou EMCs em três regiões do norte para reunir líderes locais para promover

campanhas, acções, recursos e responsabilidade em nível local.

Os países a seguir também estão a trabalhar para lançar os seus EMCs e EMFs: Burkina Faso, RDC, Gabão, Camarões, Botsuana, África do Sul, Ruanda e Quênia.

Envolvimento parlamentar

Os parlamentares podem desempenhar um papel importante no estabelecimento de prioridades nacionais com a criação dum ambiente favorável através de políticas e legislação e incentivando o envolvimento da comunidade com os seus constituintes. Em 2020, os membros do parlamento em todo o continente estiveram envolvidos:

- **Tanzânia:** Os parlamentares (em parceria com o NMCP) lançaram um cartão de pontuação subnacional da malária que mostra a situação do controlo da malária ao nível do distrito. Este cartão de pontuação, que está disponível para todos os parlamentares através dum aplicativo móvel, permite que eles recebam actualizações regulares sobre a malária e utilizem essas informações para agir e desenvolver políticas de apoio ao controlo e eliminação da malária.
- **CEEAC:** Os parlamentares realizaram uma reunião virtual com foco na situação da eliminação regional. Eles concordaram em utilizar patrocínios para garantir que os NMCP tenham recursos suficientes para implementar as intervenções necessárias para controlar a malária.
- **Cimeira da UNITE:** Forneceu um fórum crítico para envolver parlamentares do mundo todo sobre a importância do controlo e eliminação da malária. Representantes da ALMA, OMS, da Parceria com o RBM e do EMC da Zâmbia forneceram exemplos de casos e orientação sobre como os parlamentares podem moldar políticas, promover acções e mobilizar as suas comunidades para combater a malária.

Envolvimento da comunidade

Capacitar as comunidades para apropriarem-se da luta contra a malária é uma prioridade central da campanha Zero Malária Começa Comigo. O envolvimento da comunidade ajuda a garantir que as pessoas estejam bem informadas sobre as causas da malária, os métodos de prevenção e como e quando fazer testes e procurar tratamento.

Elevar vozes confiáveis e influentes em nível local tem sido uma prioridade ao longo de 2020 em vários países e deve ser fortalecido em 2021. Por exemplo:

- Isdell: Iniciativa para Malária Transfronteiriça de Flores reuniu líderes religiosos de toda a África Austral para discutir o papel que as organizações religiosas podem desempenhar na distribuição de comunicações e serviços contra a malária.
- Músicos em Serra Leoa compuseram um hino para aumentar a conscientização da malária e envolver as comunidades como parte da campanha Zero Malária Começa Comigo.
- Vinte e cinco organizações da sociedade civil em 5 países lançaram a campanha "Luttons Ensemble #Lemovementcontinue' (Vamos lutar juntos #TheMovementContinues) com o apoio da Impact Santé Afrique através da Sociedade Civil para a Eliminação da Malária e a Rede de Patrocinadores do Fundo Mundial. A campanha sensibiliza dirigentes e líderes locais sobre a importância de garantir a continuidade dos serviços de combate à malária no âmbito da COVID-19 e apela ao aumento dos fundos nacionais atribuídos à saúde. Os membros da sociedade civil (OSC) publicaram artigos instando as comunidades a agirem e organizaram conferências de imprensa conjuntas com outros defensores (parlamentares, ex-Ministro da Saúde, Sociedade Civil, artistas, atletas, etc.) que reafirmaram os compromissos de erradicar a malária apesar da COVID -19.

Envolvimento juvenil

O Acto Constitutivo da União Africana reconhece a importância da participação, envolvimento e representação dos jovens no desenvolvimento social e económico. Para apoiar esta iniciativa, o Presidente da ALMA pediu a criação dum Exército da Juventude continental para impulsionar um movimento para lutar contra a malária, melhorar a

saúde materno-infantil e melhorar o acesso à cobertura universal de saúde.

Em 2020, a Comissão da União Africana, a Divisão da Juventude e o Conselho Consultivo da Juventude foram contratados para mapear as organizações juvenis e potenciais líderes que poderiam formar a espinha dorsal deste movimento de jovens. Foram realizadas consultas adicionais com líderes jovens de todo o continente, incluindo:

- Um inquérito em inglês, francês e português para solicitar as perspectivas e o interesse dos jovens no desenvolvimento dum Exército da Juventude.
- Um inquérito pan-africano juvenil em setembro de 2020 reuniu 80 participantes para discutir o papel que a juventude pode desempenhar na luta contra a malária. Este diálogo intergeracional identificou vários objectivos estratégicos para a mobilização de defensores da juventude nos níveis continental, regional e nacional.
- Foram feitos diversos seminários de validação anglófonos e francófonos para revisar as estratégias e recomendações. Essas sessões fechadas concentraram-se em garantir que haja uma voz forte dos jovens por trás dessa iniciativa.

No quarto trimestre de 2020, a ALMA finalizou uma estratégia da malária para jovens africanos e trabalhará com a CUA, os Estados Membros da UA e parceiros para lançar e implementar esta estratégia em 2021. Isto incluirá o lançamento dum conselho consultivo da malária para jovens a fim de galvanizar os líderes e espelhar a plataforma de patrocínio da ALMA.

A República do Quênia está preste a lançar o primeiro Exército da Juventude. Esse esforço está a ser liderado por uma equipa multisectorial, que realizou diversas consultas em nível de país e estabeleceu uma nota conceitual inicial.

Financiamento diversificado, equilibrado e sustentável para a malária

Alocação dos fundos mundiais

O Fundo Mundial para a Eliminação da SIDA, TB e Malária continua a ser o maior mecanismo de financiamento da luta contra a malária. Para 2021 a 2023, o Fundo Mundial alocou US\$3,58 bilhões

para cobrir a programação da malária nos países endémicos em África, o que representa um aumento de US\$825 milhões em relação ao financiamento anterior. Os países enviaram os seus pedidos de financiamento ao Fundo Mundial

e a grande maioria manteve a sua alocação para a malária. Isso permitirá que os países apoiem e intensifiquem as intervenções contra a malária (por exemplo, redes tratadas com inseticida, pulverização residual interna e quimioprevenção sazonal da malária para crianças) e gestão de casos, ao mesmo tempo que trabalham para enfrentar os principais desafios, como a resistência aos inseticidas. Ao longo de 2020, os países trabalharam no sentido de apresentar os seus pedidos de financiamento ao Fundo Mundial, apesar das dificuldades da pandemia da COVID-19. Das propostas apresentadas, 98% foram aprovadas e estão em vias de começar a implementação em 2021.

Com o apoio da ALMA, o Grupo Constituinte Africano do Fundo Mundial organizou o envolvimento dos intervenientes na estratégia “Fazer com que a voz da África seja ouvida na Estratégia do Fundo Mundial”. A inclusão das vozes da África é fundamental devido à prevalência da malária no continente e para garantir que todos os países, incluindo países de renda média que actualmente não recebem nenhum apoio (por exemplo, Gabão), tenham o financiamento necessário para eliminar a malária até 2030.

Coordenação regional

Comunidades Económicas Regionais (RECs) e coordenação transfronteiriça

Até à presente data, quatro RECs⁴ assinaram memorandos de entendimento ECCAS, SADC, OAAS e IGAD com a ALMA e a Parceria com o RBM. Para apoiar estas iniciativas, as CERs estão a desenvolver planos de trabalho para apoiar o controlo da malária e a coordenação transfronteiriça, e a integração da malária em fóruns e cimeiras ministeriais e de Chefes de Estado e Governo. Para apoiar o patrocínio e a coordenação, a SADC e a OAAS estão a desenvolver cartões de pontuação regionais da malária e rastreadores de acção.

Essas iniciativas baseiam-se em diversas iniciativas bilaterais e multilaterais, transfronteiriças, que apoiam o controlo de vectores, gestão de casos, vigilância e

Mantido o apoio dos doadores

Em 2020, a Iniciativa do Presidente dos EUA (PMI - President's Malaria Initiative), comemorou os seus 15º aniversários. A PMI é um parceiro fundamental para 24 países em toda a África. Como parte deste evento, a PMI renovou o seu compromisso anual de mais de US\$680 milhões para apoiar a disponibilidade de produtos e serviços que salvam vidas para a malária.

Co-financiamento nacional

Apesar da pandemia da COVID-19, os países africanos continuam empenhados em cumprir os requisitos de co-financiamento nacional do Fundo Mundial para o período de 2021 a 2023. É importante cumprir esses requisitos para garantir 15% da alocação do Fundo Mundial para os países. Por exemplo, o governo da República Federal da Nigéria obteve com sucesso US\$300 milhões do Banco Mundial e do Banco Islâmico de Desenvolvimento para preencher lacunas na estratégia nacional da malária. Outros estão estabelecendo Fundos para a Eliminação da Malária para mobilizar recursos internos, especialmente o sector privado (veja acima).

partilhamento de dados. Esses esforços têm sido essenciais para identificar e abordar surtos sub-regionais. Os exemplos podem incluir:

- **CAO:** A Iniciativa contra a Malária dos Grandes Lagos apoia a coordenação na África Oriental e na República Democrática do Congo.
- **OAAS:** A Iniciativa de Eliminação da Malária do Sahel (2021-2025) e a iniciativa Senegal-Gâmbia concentram-se na aceleração do controlo e eliminação da malária na África Ocidental. Por exemplo, ao dar apoio à gestão de casos comunitários transfronteiriços em aldeias ao longo da fronteira entre o Senegal e a Gâmbia.
- **CEEAC:** Uma estratégia regional está a ser finalizada e será validada durante o primeiro trimestre de 2021.

⁴ ECCAS, SADC, OAAS e IGAD.

- **SADC:** O E8, MOSASWA e diversas iniciativas bilaterais continuam a apoiar as actividades transfronteiriças. Os membros da SADC também estão a operacionalizar a Declaração de Windhoek.

Fabrico local de produtos para malária

A pandemia global da COVID-19 deixou claro que é necessário mais progresso no fabrico local de produtos para malária. O colapso das cadeias de abastecimento mundiais e o fechamento das fronteiras nacionais na China, Índia e Europa resultaram em escassez de produtos. Embora muitas das barreiras tenham sido superadas devido ao patrocínio directo da S. Ex^a, o Presidente Kenyatta, para os líderes estrangeiros (por exemplo, o Primeiro Ministro da Índia), a África continua dependente de fabricantes estrangeiros para a maioria dos produtos utilizados no combate à malária. O aumento do fabrico local tornará o continente mais resistente a surtos e interrupções futuras, investirá uma parcela maior do financiamento de doadores no continente e apoiará a transferência de tecnologia.

De acordo com esta visão, a ALMA está a formar uma parceria estratégica com o Desenvolvimento da União Africana (AUDA, na sigla em inglês/Nova Parceria para o Desenvolvimento da África (NEPAD na sigla em inglês) e Medicamentos para Malaria (MMV, na sigla em inglês) e outros com o objectivo de apoiar o fabrico local e a implementação do Plano de Fabricação Farmacêutica para África (PMPA), incluindo transferência de tecnologia e apoio adequado à pré-qualificação. As actividades recentes incluem:

- Realizar uma avaliação das capacidades de fabrico dos produtos farmacêuticos no Quênia.
- Colaborar com a NEPAD e outras organizações para uma proposta de escopo

das capacidades de fabrico de produtos farmacêuticos em África, em apoio à implementação do Plano de Fabricação Farmacêutica para África.

- Patrocínio de alto nível para enfrentar os principais desafios de política e uma falta geral de investimento do sector (e explorar a utilização do cartão de pontuação da ALMA para responsabilidade e acção e cartões de pontuação regionais para destacar esses desafios).

Após a colaboração com os principais parceiros com vista a mapear o panorama de registo de produtos de controlo de vectores em África, as descobertas forneceram uma compreensão mais profunda dos desafios existentes. O foco agora é apoiar a criação de oportunidades para otimizar o acesso rápido a produtos de controlo de vectores em África. As actividades recentes nesta área incluem:

- Identificar a regulamentação do controlo dos vectores e as actividades de fabrico local sob um acordo com a SADC, ALMA e a Parceria com o RBM.
- Participar nas discussões do Grupo de Trabalho da UA em apoio à harmonização do registo para produtos de controlo de vectores.

A OMS apresentou recentemente um processo de pré-qualificação para produtos de controlo de vectores (semelhante ao processo para medicamentos, vacinas e diagnósticos). A OMS também está a propor um Procedimento de Registo Colaborativo no qual os países não precisariam repetir as avaliações e ensaios no país antes do registo. Os Estados Membros são incentivados a endossar esse procedimento para facilitar o acesso a novas ferramentas de controlo de vectores.

Atualização do progresso sobre a decisão da AUC relativo à malária de 2020

Decisão	Progresso
<i>Apoiar a implantação e implementação da campanha “Zero Malária Começa Comigo” noutros Estados Membros</i>	Vinte e um países lançaram campanhas “Zero Malária Começa Comigo”, incluindo quatro países adicionais em 2020 (Quênia, Ruanda, Benin e Gabão).
<i>Implementar cartões de pontuação regionais da malária através das Comunidades Económicas Regionais</i>	<p>Memorandos de acordo assinados com quatro Comunidades Económicas Regionais (SADC, ECOWAS, CEEAC, IGAD) com um memorando de acordo a ser finalizado com a CAO.</p> <p>Duas CERs (SADC e ECOWAS/OAAS) estão a desenvolver cartões de pontuação regionais da malária e rastreadores de acções para responsabilização.</p>
<p><i>Aumentar o financiamento nacional para o controlo e eliminação da malária através de mecanismos inovadores, incluindo fundos para a eliminação da malária, para diminuir as lacunas orçamentárias sob os seus planos estratégicos nacionais;</i></p> <p><i>Intensificar a implementação dos conselhos nacionais para a eliminação da malária.</i></p>	<p>A Nigéria garantiu US\$300 milhões de bancos de desenvolvimento para financiar o controlo e a eliminação da malária.</p> <p>Os Fundos para a Eliminação da Malária e os Conselhos para a Eliminação da Malária foram lançados em 4 países (Eswatini, Zâmbia, Moçambique, Uganda). Foram lançadas EMCs subnacionais na Zâmbia e na Namíbia. EMCs e EMFs estão a ser desenvolvidas na Burkina Faso, Gabão, Quênia, Ruanda e na República Democrática do Congo.</p>
<i>Utilizar cartões de pontuação nacionais para o controlo da malária, rastreadores de acções e envolver os intervenientes para alinhar as suas actividades com essas ferramentas em todos os níveis, para aumentar a responsabilidade, melhorar a transparência e a acção; e</i>	Quarenta cartões de pontuação da malária do país, 29 cartões de pontuação SRMNIA e 6 ferramentas de cartão de pontuação DTN estão a ser implementados e utilizados para aumentar a responsabilidade, transparência e acção.